



Celg Geração e Transmissão S.A.
CELG G&T
CNPJ 07.779.299/0001-73 - CAPITAL FECHADO



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

Submetemos, para apreciação e em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o Relatório de Administração e as Demonstrações Contábeis, acompanhado de parecer dos Auditores Independentes, concernentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2009.

Empresa do grupo Companhia Celg de Participações - CELGP, a CELG G&T buscou, ao longo do ano de 2009 reafirmar o seu compromisso com o Governo do Estado de Goiás, de propiciar um crescimento contínuo e sustentável, investindo em melhorias, reforços e ampliação do sistema de transmissão 230 kV no intuito de elevar a confiabilidade do sistema elétrico e ampliar a capacidade de geração de energia elétrica.

1 ATIVIDADE DE TRANSMISSÃO E GERAÇÃO

1.1) Atividade de Transmissão em 230 kV - Em 2009 foram concluídos os investimentos relativos a Subestação Carajás, incrementando em 225 MVA a capacidade de atendimento a CELG Distribuição e a Linha de Transmissão Anhanguera/Carajás 2x230 kV. Foram iniciadas em 2009 as obras de adequação da Linha de Transmissão Carajás/Palmeiras 2x230 kV na Subestação Carajás, seccionamento da linha de transmissão Carajás-Firminópolis de 230 kV e a instalação do 2º trafo 230/69 kV - 50 MVA na SE Palmeiras; e, ainda na Subestação Planalto a complementação dos vãos 230 kV de chegada da UHE Cachoeira Dourada e saída Linha de Transmissão Anhanguera, complementação dos vãos do trafo 1 e implantação de vão de acoplamento de barra 230 kV.

Na SE Anhanguera iniciou-se a instalação do 3º banco de transformadores monofásicos - 3x33,3 MVA; e, na SE Carajás a instalação do 2º banco de transformadores monofásico 3x75 MVA.

1.2) Atividade de Geração - Através de parcerias a CELG G & T vem dando continuidade aos estudos de viabilidade de um conjunto de 07 (sete) aproveitamentos hidrelétricos localizados nas bacias do rio Paranã, que totalizam 500MW de potência instalada, sendo eles: Nova Roma e Foz do Atalaia na região nordeste do Estado de Goiás e Arraias, Pau D' arco, Paranã, Barra do Palma e São Domingos na região sudoeste do Estado do Tocantins.

Outros estudos de inventário de potencial hidrelétrico e projetos básicos de PCH's, dentre eles as bacias hidrográficas do rio Meia Ponte, trecho médio do rio Claro da região sudoeste de Goiás e dos rios Palma e seu afluente Mosquito e o projeto básico da PCH Fazenda Velha no rio Ariranha, no município de Jataí, avançaram. Paralelamente, encontram-se ativas as negociações para captação de recursos para viabilização do projeto básico de ampliação da PCH Rochedo, localizada no rio Meia Ponte, região sul do Estado de Goiás. Este projeto, que eleva a potência instalada dos atuais 04 MW para 13 MW, encontra-se aprovado junto à ANEEL, cuja previsão é da ordem de R\$ 35,0 milhões de reais.

A CELG G&T participa com um percentual de 15% na usina hidrelétrica de CORUMBÁ III, localizada no rio Corumbá, município de Luziânia, Estado de Goiás, cuja potência é 93,6 MW. A primeira turbina entrou em operação comercial em outubro de 2009 e a segunda entrará em janeiro de 2010.

1.3) Responsabilidade Socioambiental - A Empresa cumpre a sua missão de colaborar com a melhoria da qualidade de vida da população de Goiás gerando e transmitindo energia para o desenvolvimento sustentável de todas as regiões do estado. Embora alguns dos aproveitamentos hidrelétricos tenham sido implantados em datas anteriores à legislação ambiental, todos eles e as Linhas de Transmissão e Subestações estão de acordo com as normas ambientais vigentes e devidamente licenciadas pelos órgãos ambientais competentes.

Toda energia gerada e transmitida é proveniente de fonte hidráulica, portanto, limpa e renovável, os reservatórios ocupam uma pequena área de inundação e pelo longo tempo passado de implantação dos empreendimentos, os efeitos deletérios atualmente diagnosticados pelos Planos de Gestão Ambiental são considerados baixos.

A elaboração de projetos para novas instalações se enquadra dentro das exigências legais confirmando o compromisso de ser uma empresa sócio, cultural e ambientalmente correta.

O traçado das Linhas de Transmissão e a localização das Subestações, respeitam as Unidades Conservação e Áreas de Preservação Permanente, pois em suas travessias é adotado o alteamento das estruturas, mitigando assim os impactos ao meio ambiente.

Os mesmos procedimentos são exigidos pela CELG G&T quando é estabelecida uma parceria com outros agentes, públicos e/ou privados, para obras de geração e transmissão buscando a manutenção ou, quando for o caso, a recuperação dos espaços que sofrem influência das instalações realizadas em conjunto.

2 ASPECTOS TARIFÁRIOS E PREÇOS

As tarifas de uso do sistema de transmissão foram reajustadas em 01 de julho de 2009, em 3,64%, correspondente à variação do IGPM nos últimos doze meses. A receita foi acrescida de R\$ 1.974 mil, correspondente à parcela da Receita Anual Permitida, proveniente dos acréscimos no sistema de transmissão, dos ativos da SE Carajás e LT Anhanguera-Carajás. Os preços dos contratos CCEAR foram reajustados pela variação do IPCA nos doze últimos meses anteriores as datas de reajuste das tarifas de fornecimento das Distribuidoras com as quais a CELG G&T possui contratos de compra e venda de energia elétrica.

A Receita Operacional da CELG G&T em 2009, originada de suas atividades como geradora e transmissora de energia elétrica totalizou R\$ 48,8 milhões de reais, dos quais 81,9% referem-se ao uso do sistema de transmissão, composto pelas subestação Goiânia-Leste, Anhanguera, Xavantes, Águas Lindas, Pirineus, Carajás, Palmeiras, Cachoeira Dourada, Planalto, Itapaci, Paranaíba e Firminópolis. A receita de geração corresponde à energia comercializada através de contratos de compra e venda de energia elétrica no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, e no mercado de Curto Prazo, através da liquidação financeira no âmbito da CCEE, nas quais a empresa comercializou em 2009, aproximadamente 78.870 MWh de energia representando 17,7% do seu faturamento.

3 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Com evolução da receita bruta de 10%, as deduções da receita operacional bruta foram o equivalente a 19%, enquanto os custos não gerenciáveis e PMSO totalizaram R\$ 961 e R\$ 16.713 mil, respectivamente, absorvendo 36% da receita total.

No ano 2009, a empresa continuou na trajetória de redução do prejuízo líquido das atividades, que comparado a 2008 teve queda de 86%, cujo resultado líquido foi negativo em R\$ 800 mil.

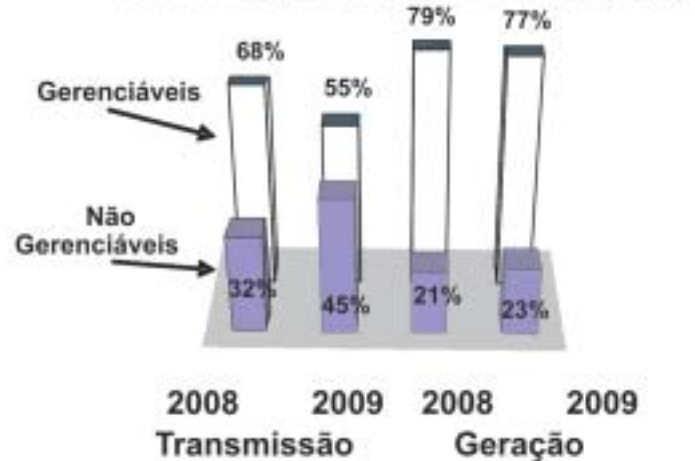
Dados econômico-financeiros da CELG G&T em 2009:

RECEITA BRUTA (R\$) - 2009



Descrição	Geração (R\$ mil)		Transmissão (R\$ mil)		Total (R\$ mil)		Variação (em %)
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	
Receita Bruta Operacional	8.209	9.214	36.231	40.140	44.440	49.354	11%
Receita Operacional Líquida	8.707	9.184	27.766	31.850	36.473	41.030	11%
SGP/ST	4.876	5.268	11.271	12.860	16.147	18.120	12%
SGP - Resultado de Tempo	1.238	1.080	488	1.195	1.723	1.890	11%
Resultado Operacional	(1.205)	(556)	(4.343)	(1.308)	(5.548)	(3.127)	43%
Resultado operacional	32	808	(4.309)	(2.207)	(4.277)	(1.399)	67%
Lucro/Prejuízo Líquido	(304)	(1.416)	(5.338)	(615)	(5.642)	(2.031)	65%
Ativo Total					34.860	39.298	11%
Investimentos					38.927	44.728	15%
Passivo Circulante e Não Circulante					41.427	39.988	4%
Patrimônio Líquido - PL					34.548	39.740	14%

PARTICIPAÇÃO CUSTOS POR ATIVIDADE (%)



O Patrimônio Líquido da empresa teve redução de 0,3%, em 31 de dezembro de 2009, e totalizou em R\$ 303.740 mil. Assim, a estrutura de capital encerrou o exercício com 80% de capital próprio e 20% de capital de terceiros, tendo este elevado 84% em relação a 2009.

Perfil do endividamento (2009)

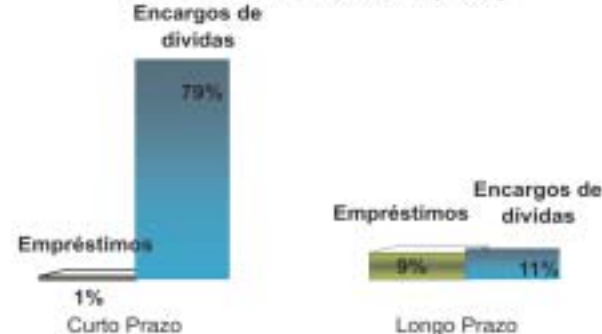


Foto Subestação Celg

Balanco Social Anual / 2009

Empresa: CELG GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S/A

1 - Base de Cálculo	2008 Valor (Mil reais)			2009 Valor (Mil reais)		
Receita líquida (RL)			36.462			39.607
Resultado operacional (RO)			4.056			1.728
Folha de pagamento bruta (FPB)			10.798			10.596

2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	528	4,89%	1,45%	579	5,46%	1,46%
Encargos sociais compulsórios	2.550	23,62%	6,99%	3.838	36,22%	9,69%
Previdência privada	340	3,15%	0,93%	337	3,18%	0,85%
Saúde	178	1,65%	0,49%	217	2,04%	0,55%
Segurança e saúde no trabalho	2	0,02%	0,01%	4	0,4%	0,01%
Educação	2	0,01%	0,00%	1	0,01%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	45	0,42%	0,12%	46	0,43%	0,12%
Creches ou auxílio-creche	12	1,11%	0,03%	15	0,14%	0,04%
Participação nos lucros ou resultados	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%	52	0,49%	0,13%
Total - Indicadores sociais internos	3.656	33,86%	10,03%	0	0,00%	0,00%

3 Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde e saneamento	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Tributos (excluídos encargos sociais)	3.183	78,48%	8,73%	4.311	249,48%	10,86%
Total - Indicadores sociais externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos estabelecimentos em meio ambiente	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%

(*) não possui metas
() cumpre de 0 a 50%

() cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 76 a 100%

(*) não possui metas
() cumpre de 0 a 50%

() cumpre de 51 a 75%
() cumpre de 76 a 100%



Celg Geração e Transmissão S.A.
CELG G&T
CNPJ 07.779.299/0001-73 - CAPITAL FECHADO



5 - Indicadores do Corpo Funcional	2008	2009
Nº de empregados(as) ao final do período	78	77
Nº de admissões durante o período	0	0
Nº de empregados(as) terceirizados	83	88
Nº de estagiários (as)	17	20
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	41	41
Nº de mulheres que trabalham na empresa	3	3
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	27,27%	27,27%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	2	2
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	9,00%	9,00%
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	0	0

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008 valor (mil reais)			Metas 2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	10			10		
Número total de acidentes de trabalho	0			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por	() direção	(*) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(*) todos(as) + Cipa	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(*) todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as)	() não se envolve	(*) segue gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(*) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(*) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela	(*) não são considerados	() são sugeridos	() são exigidos	() não são considerados	() serão sugeridos	(*) serão exigidos
Quanto a participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa	() não se envolve	(*) apoia	() organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(*) organizará e incentivará
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2008:			Em 2009:		
Distribuição do Valor a distribuir (DVA):	44% governo 00% acionistas	50% colaboradores(as) -26% retido 00% acionistas	46% governo 18% terceiros	39% colaboradores(as) -3% retido		

7 - Outras Informações

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	31/12/2009	31/12/2008	PASSIVO	31/12/2009	31/12/2008
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades (Nota 4)	307	291	Fornecedores (Nota 11)	2.378	1.757
Concessionários e permissionários (Nota 5)	4.395	3.900	Folha de pagamento	378	278
Adiantamento a Fornecedores	954	-	Tributos e contribuições sociais (Nota 12)	1.794	1.060
Créditos fiscais (Nota 6)	422	511	Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	644	603
Transação com partes relacionadas (Nota 17)	8.172	13.097	Obrigações estimadas (Nota 14)	752	1.221
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 5)	(240)	(241)	Taxas regulamentares (Nota 15)	1.541	1.387
Estoques	296	994	Transação com partes relacionadas (Nota 17)	52.541	14.907
Despesas pagas antecipadamente	97	49	Provisão para contingências (Nota 16)	100	100
Total do ativo circulante	14.403	18.601	Outros	508	136
NÃO CIRCULANTE			Total do passivo circulante	60.636	21.449
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			NÃO CIRCULANTE		
Depósito vinculado a litígio	16	5	Empréstimos e financiamentos (Nota 13)	6.174	6.377
Bens e direitos destinados à alienação (Nota 7)	565	1.559	Transação com partes relacionadas (Nota 17)	7.548	12.601
	581	1.564	Total do passivo não circulante	13.722	18.978
INVESTIMENTO (Nota 8)	44.728	26.927	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
IMOBILIZADO (Nota 9)	317.867	297.318	Capital realizado (Nota 18)	321.125	321.125
INTANGÍVEL (Nota 10)	519	557	Prejuízos acumulados	(17.385)	(16.585)
Total do ativo não circulante	363.695	326.366	Total do patrimônio líquido	303.740	304.540
TOTAL DO ATIVO	378.098	344.967	TOTAL DO PASSIVO	378.098	344.967

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (Nota 19)	31/12/2009	31/12/2008
Suprimento de energia elétrica	8.640	8.206
Energia elétrica de curto prazo - CCEE	74	1.083
Disponibilização do sistema de transmissão	40.021	35.138
Outras receitas	128	63
	48.863	44.490
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL (Nota 20)	(9.256)	(8.028)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	39.607	36.462
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS		
Pessoal e administradores	(5.828)	(5.774)
Entidade de previdência privada	(201)	(184)
Materiais	(309)	(401)
Serviços de terceiros	(3.684)	(2.937)
Depreciação	(18.227)	(17.119)
Tributos	(348)	(96)
Recuperação de despesas	30	7
Compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos	(206)	(210)
Taxa de fiscalização	(220)	(195)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5)	(19)
Energia elétrica comprada para revenda	(109)	(82)
Outros	(136)	(128)
	(29.243)	(27.138)
LUCRO BRUTO	10.364	9.324
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal e administradores	(4.415)	(4.684)
Entidade de previdência privada	(152)	(156)
Materiais	(36)	(36)
Serviços de terceiros	(388)	(1.403)
Depreciação	(51)	(48)
Tributos	(79)	(209)
Recuperação de despesas	1	26
Outras despesas	(1.589)	(634)
	(6.703)	(7.144)
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DOS EFEITOS FINANCEIROS	3.655	2.180
RECEITAS FINANCEIRAS		
Rendas	1.544	247
Variáveis monetárias	1.232	399
Outras	185	(21)
Tributos	(36)	-
Ganho de Equivalência Patrimonial	102	-
	3.027	625
DESPESAS FINANCEIRAS		
Encargos de dívidas	(3.719)	(3.407)
Variáveis monetárias	(660)	(3.336)
Perda na Equivalência Patrimonial	(162)	-
Outras	(413)	(118)
	(4.954)	(6.861)
RESULTADO FINANCEIRO	(1.927)	(6.236)
RESULTADO OPERACIONAL	1.728	(4.056)
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		
Contribuição social	(805)	(536)
Imposto de renda	(1.723)	(1.021)
	(2.528)	(1.557)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO PERÍODO	(800)	(5.613)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008

SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007	Capital social	Prejuízos acumulados	Total
Prejuízo líquido do exercício	321.125	(10.972)	310.153
	-	(5.613)	(5.613)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008	321.125	(16.585)	304.540
Prejuízo líquido do exercício	-	(800)	(800)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009	321.125	(17.385)	303.740

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS OPERAÇÕES	31/12/2009	31/12/2008
Recebimentos de clientes e outros	55.951	37.575
Pagamentos a fornecedores	(4.983)	(4.837)
Pagamentos a empregados	(11.065)	(11.394)
Pagamentos de impostos e contribuições	(12.263)	(9.641)
Pagamentos de outras despesas	(549)	(516)
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	27.091	11.187
FLUXO DE CAIXA UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de investimentos	(17.871)	(4.557)
Aquisição de imobilizado	(7.631)	(2.588)
Crédito com controladora	(722)	(3.149)
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	(26.224)	(10.294)
FLUXO DE CAIXA PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamento de serviço de dívida	(851)	(936)
RECURSOS LÍQUIDOS PROVENIENTES DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(851)	(936)
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES	16	(43)
Disponibilidades no início do exercício	291	334
Disponibilidades no final do exercício	307	291
REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES	16	(43)

DEMONSTRAÇÃO DOS VALORES ADICIONADOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008
(Valores expressos em milhares de reais)

GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	31/12/2009	31/12/2008
Receita operacional bruta	48.863	44.490
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(5)	(19)
Serviços contratados	(4.072)	(4.340)
Materiais	(345)	(437)
Outros custos operacionais	(2.229)	(1.521)
VALOR ADICIONADO BRUTO	42.212	38.173
Quotas de reintegração	(18.278)	(17.167)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	23.934	21.006
Receitas financeiras e variações monetárias ativas	2.961	625
Resultado de equivalência patrimonial	(60)	-
VALOR ADICIONADO TOTAL	26.835	21.631
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO		
Empregados	10.596	10.798
Governo	12.247	9.585
Financiadores	4.792	6.861
Prejuízo do período	(800)	(5.613)
	26.835	21.631

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis

DIRETORIA
Carlos Antonio Silva - Diretor-Presidente (CPF nº 405.928.126-34)
Nivaldo Costa - Diretor Administrativo e Econômico-Financeiro (CPF nº 025.135.871-20)
Moacir Finotti - Diretor Técnico e Comercial (CPF nº 031.389.171-00)
João Alberto Leonel Ferreira Junior - Contador CRC-GO 14.163/O-5 (CPF nº 699.637.701-34)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009
(Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A CELG Geração e Transmissão S.A. - CELG G&T ("Companhia") é uma sociedade anônima de capital fechado, subsidiária integral da Companhia CELG de Participações ("CELGPAR"), constituída em 15 de dezembro de 2005 com início das suas operações a partir de 1º de setembro de 2006, como resultado do processo de desmembramento das atividades da Companhia Energética de Goiás - CELG, determinado pelo Governo Federal conforme Lei nº 10.848, de 15 de março de 2004.
A CELG G&T está destinada à exploração técnica e comercial de instalações de geração e de transmissão que lhes foram outorgados pelo Poder Concedente, para isso poderá realizar estudos, elaborar projetos, pesquisar, planejar, construir e operar instalações de geração, transformação e transporte de energia elétrica, sendo tais atividades regulamentadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Adicionalmente, a CELG G&T está autorizada a participar de consórcios ou companhias, em conjunto com empresas privadas, com o objetivo de desenvolver atividades nas áreas de energia, observada a legislação aplicável.
A Companhia possui três usinas hidrelétricas, linhas e subestações de transmissão pertencentes à rede básica do sistema brasileiro de geração e transmissão.
Concessões
A transferência das concessões de geração e transmissão de energia elétrica da Companhia Energética de Goiás para a CELG G&T foi aprovada pela ANEEL através da Resolução Autorizativa nº 643 de 25 de julho de 2006.
A Companhia detém junto à ANEEL as seguintes concessões:

Geração	Localidade	Contrato	Data concessão	Vencimento	Capacidade instalada (MW)	Capacidade utilizada (MW)
Hidrelétricas:						
Rochedo	Rio Meia Ponte	62/2000	17/8/1999	7/7/2015	4.000	4.000
São Domingos	Rio São Domingos	62/2000	22/5/1981	24/5/2011	12.000	12.000
Mosquito	Rio Mosquito	62/2000	17/8/1999	7/7/2015	0.360	0.360
					16.360	16.360
Transmissão	Localidade	Contrato	Data concessão	Vencimento	Capacidade instalada (MVA)	
Rede básica	Goias	63/2001	7/7/1995	7/7/2015	1.989	

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
As demonstrações contábeis foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e em consonância à Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), tendo atendido de forma integral todos os conceitos introduzidos pela Lei nº



Celg Geração e Transmissão S.A.
CELG G&T
CNPJ 07.779.299/0001-73 - CAPITAL FECHADO



11.638/07, Lei 11.941/09 e normas complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. A CELG G&T adota o plano de contas contido no Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, instituído pela Resolução ANEEL nº 444 de 26 de outubro de 2001 e alterações posteriores estabelecidas pela ANEEL.

Reclassificação de saldos contábeis do exercício anterior

As demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2008 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a. Disponibilidade

A Companhia considera como disponibilidades o saldo de caixa e depósitos em bancos.

b. Concessionários e permissionários

Representam os valores faturados aos consumidores e concessionários do serviço público de energia elétrica e usuários da rede básica pertencente ao Sistema Interligado Nacional - SIN, conforme contratos realizados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEARs e, ainda, operações realizadas na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, registrados de acordo com o regime de competência até o encerramento do balanço.

c. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber da Companhia. Os critérios de constituição da provisão estão descritos na nota explicativa nº 5.

d. Estoques

Os materiais em estoque no almoxarifado, destinados à manutenção, estão classificados no ativo circulante e os destinados a investimentos, alocados no imobilizado em curso, estão registrados pelo custo médio de aquisição, que não excede o valor de reposição.

e. Investimentos

Representam participações societárias permanentes e estão registrados pelo custo de aquisição, líquidos de provisão para perdas, quando aplicável, enquanto em fase pré-operacional, após serão avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

f. Imobilizado

Os bens do Ativo Imobilizado são registrados ao custo de aquisição ou construção e deduzidos da depreciação e amortização acumulada. A depreciação é calculada sobre os bens do ativo imobilizado em serviço, pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro - UC, conforme determina a Portaria DNAEE nº 815 de 30 de novembro de 1994, às taxas constantes na tabela anexa à Resolução ANEEL nº 2 de 24 de dezembro de 1997 e nº 44 de 17 de março de 1999, atualizada pela Resolução nº 240 de 5 de dezembro de 2006, as quais refletem a vida útil estimada dos bens.

g. Intangível

Inclui os direitos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados a manutenção da entidade ou exercidos com tal finalidade, como softwares e serviços de passagem. Os ativos intangíveis serão amortizados somente caso sua vida útil puder ser razoavelmente estimada, caso contrário serão considerados como de vida útil indefinida, sendo assim sujeitos ao teste de recuperabilidade econômica.

h. Impairment

Os ativos do imobilizado e do intangível têm o seu valor testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. No ano de 2008 tais ativos foram submetidos a teste de recuperabilidade.

i. Empréstimos e financiamentos

São atualizados pelas variações monetárias incorridas até a data do balanço, incluindo juros e demais encargos previstos contratualmente. A Companhia não possui operações em moeda estrangeira.

j. Plano de suplementação de aposentadoria e pensão

A CELG G&T é patrocinadora da ELETRA - Fundação CELG de Seguros e Previdência. Os custos associados ao plano previdenciário são reconhecidos à medida que as contribuições são devidas, observando o regime de competência e a Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000.

k. Imposto de renda e contribuição social

São calculados e provisionados com base nas alíquotas de presunção, vigentes na data de elaboração das demonstrações contábeis, de imposto de renda e contribuição social.

l. Resultado

É apurado pelo regime contábil de competência.

m. Estimativas

A preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas da Companhia, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações contábeis. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As principais estimativas relacionadas às demonstrações contábeis referem-se ao registro dos efeitos decorrentes de:

- Provisão para créditos de liquidação duvidosa.
- Provisão para contingências.
- Transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

4. DISPONIBILIDADES

	31/12/2009	31/12/2008
Contas bancárias	275	278
Fundos de caixa	32	13
	<u>307</u>	<u>291</u>

5. CONCESSIONÁRIOS E PERMISSIONÁRIOS

	31/12/2009	31/12/2008
Concessionários:		
Suprimento	993	947
Encargos de uso da rede elétrica	3.393	2.942
	<u>4.386</u>	<u>3.889</u>
Comercialização no âmbito do CCEE:		
Energia de curto prazo	-	-
Outras rendas	9	11
Aluguéis	4.395	3.900

Composição do contas a receber:

	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	31/12/2009	31/12/2008
Concessionárias					
Suprimento	993	-	-	993	844
Encargos de uso da rede elétrica	3.131	16	246	3.393	3.390
Energia de curto prazo	-	-	-	-	1.324
Outras rendas	9	-	-	9	5
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(240)	(240)	(872)
	<u>4.133</u>	<u>16</u>	<u>6</u>	<u>4.155</u>	<u>4.691</u>

A Companhia constitui a provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise individual do saldo dos clientes, sendo considerado o histórico de inadimplência, negociações em andamento e existência de garantias reais.

6. CRÉDITOS FISCAIS

A CELG G&T possui créditos tributários registrados no ativo circulante, os quais deverão ser compensados integralmente.

	31/12/2009	31/12/2008
IRRF a compensar (a)	-	105
COFINS a compensar (a)	16	12
CSLL a compensar (a)	-	45
PIS/PASEP a compensar (a)	4	3
INSS a compensar	30	30
ICMS a recuperar	30	7
PIS/PASEP não cumulativo	-	1
COFINS não cumulativa	-	27
Outros (a)	342	281
	<u>422</u>	<u>511</u>

(a) Referem-se às retenções efetuadas por órgãos públicos em cumprimento à Instrução Normativa nº 480 de 15 de dezembro de 2004.

7. BENS E DIREITOS DESTINADOS À ALIENAÇÃO

	31/12/2009	31/12/2008
Direitos Destinados à Alienação		
AHE Olhos d'Água	278	278
AHE Itumirim	1.281	1.281
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.281)	-
Subestação Mambai	287	-
	<u>565</u>	<u>1.559</u>

8. INVESTIMENTO

	31/12/2009	31/12/2008
Energética Corumbá III S/A - ECIII (a)	43.588	25.782
Agio na Aquisição	699	699
Gastos diferidos alocados a investimentos (b)	451	446
Amortização do Agio	(10)	-
	<u>44.728</u>	<u>26.927</u>

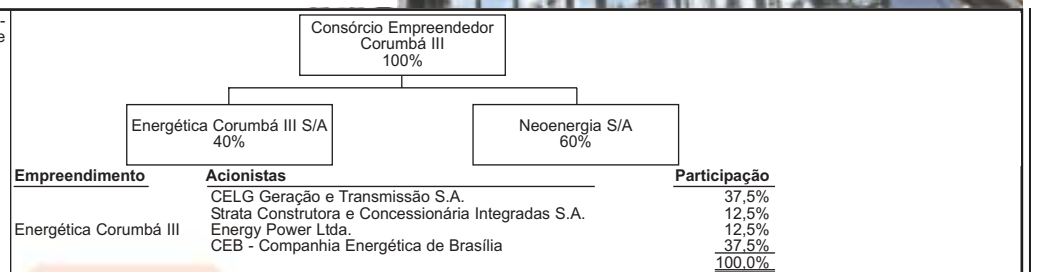
(a) A CELG G&T é acionista da Energética Corumbá III que participa do Consórcio Empreendedor Corumbá III, tendo por objeto a implantação, operação, manutenção e exploração comercial da Usina Hidrelétrica CORUMBÁ III na qualidade de produtores independentes de energia. A usina hidrelétrica entrou em operação comercial no dia 24 de outubro de 2009, com capacidade instalada de 93,6 MW.

(b) Os gastos diferidos alocados a investimentos são concernentes à parte do custo financeiro da Energética Corumbá III, referente ao atraso de aportes no Consórcio Empreendedor Corumbá III, regulado pela Ata da 10ª Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas da Energética Corumbá III.

	31/12/2009	31/12/2008
Sociedade Controlada em Conjunto		
Quantidade de ações	97.114	61.440
Energética Corumbá III Participação (%)	37,5	37,5
Capital Social	97.114	61.440
Patrimônio Líquido	96.955	61.440
Dividendos	-	-
Prejuízo	159	-

A movimentação do investimento é a seguinte:

	31/12/2008	Equivalência patrimonial	Aportes/ Aquisições	Outros	31/12/2009
Energética Corumbá III	26.927	(60)	17.871	(10)	44.728



9. IMOBILIZADO

	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Líquido 31/12/2009	Líquido 31/12/2008
Em serviço:				
Geração:				
Terrenos	273	-	273	273
Reservatórios, barragens e autoras	19.097	(8.508)	10.589	11.277
Edificações, obras civis e benfeitorias	29.900	(11.740)	18.160	19.975
Máquinas e equipamentos	23.146	(9.512)	13.634	14.670
Móveis e utensílios	12	(12)	-	-
	<u>72.428</u>	<u>(29.772)</u>	<u>42.656</u>	<u>46.195</u>
Transmissão:				
Terrenos	1.788	-	1.788	873
Edificações, obras civis e benfeitorias	12.952	(5.865)	7.087	6.015
Máquinas e equipamentos	353.907	(103.581)	250.326	237.487
Móveis e utensílios	61	(55)	6	8
	<u>368.708</u>	<u>(109.501)</u>	<u>259.207</u>	<u>244.383</u>
Administração Central:				
Máquinas e equipamentos	82	(18)	64	72
Móveis e Utensílios	62	(11)	51	55
	<u>144</u>	<u>(29)</u>	<u>115</u>	<u>127</u>
	<u>441.280</u>	<u>(139.302)</u>	<u>301.978</u>	<u>290.705</u>
Em curso:				
Geração	1.776	-	1.776	1.674
Transmissão	14.406	-	14.406	5.250
Administração central	20	-	20	2
	<u>16.202</u>	<u>-</u>	<u>16.202</u>	<u>6.926</u>
	<u>457.482</u>	<u>(139.302)</u>	<u>318.180</u>	<u>297.631</u>
Obrigações especiais vinculadas à concessão	-	-	(313)	(313)
Imobilizado Líquido	-	-	<u>317.867</u>	<u>297.318</u>

As principais taxas de depreciação por macroatividade, de acordo com a Resolução ANEEL nº 240 de 5 de dezembro de 2006, são as seguintes:

	Taxa Depr. (%)
Geração:	
Equipamento geral	10,0
Equipamento da tomada d'água	3,7
Estrutura da tomada d'água	4,0
Reservatórios, barragens e adutores	2,0
Turbina hidráulica	2,5
Transmissão:	
Condutor do sistema	2,5
Equipamento geral	10,0
Estrutura do sistema	2,5
Religadores	4,3

Bens vinculados à concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração e transmissão de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do órgão regulador.

Obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica

São obrigações vinculadas à concessão do serviço público de energia elétrica e representam os valores da União, Estados, Municípios e dos consumidores, bem como as doações não condicionadas a qualquer retorno a favor do doador e as subvenções destinadas a investimentos no serviço público de energia elétrica. O prazo de vencimento dessas obrigações é aquele estabelecido pelo órgão regulador para concessões de geração e transmissão, cuja quitação ocorrerá no final da concessão.

Análise do Valor de Recuperação

De acordo com o CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável dos Ativos, para fins de análise de recuperação, o menor nível de unidade geradora de caixa considerado foi cada uma das concessões detidas, analisadas individualmente no final do exercício de 2008.

O valor recuperável das unidades de caixa foi estimado com base no seu valor em uso, que representa o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados para estes ativos, e com base nas premissas relacionadas a seguir. Os valores alocados a estas premissas representam a avaliação da Administração sobre as tendências futuras do setor elétrico e são baseadas tanto em fontes externas de informações como dados históricos.

Os fluxos de caixa foram projetados com base nos resultados operacionais e projeções da Companhia até o término das concessões, tendo como principais premissas:

- Cenários macroeconômicos obtidos através de consultorias concluídas no mercado;
- Crescimento orgânico compatível com os dados históricos e perspectivas de crescimento da economia brasileira, e;
- Taxa média de desconto obtida através de metodologia usualmente aplicada pelo mercado, levando em consideração o custo médio ponderado de capital.

O valor recuperável destes ativos superou seu valor contábil, e, portanto, não houve perdas por desvalorização a serem reconhecidas.

10. INTANGÍVEL

O saldo é composto basicamente por direitos de servidão de passagem, cuja vida útil é indefinida e softwares, de vida útil definida e cuja amortização é de 20% ao ano, e teve sua recuperação analisada de acordo com o pronunciamento técnico "CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos".

	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada	Líquido 31/12/2009	Líquido 31/12/2008
Transmissão:				
Intangíveis	425	(2)	423	425
	<u>425</u>	<u>(2)</u>	<u>423</u>	<u>425</u>
Administração central:				
Direito de uso de softwares	181	(85)	96	132
	<u>606</u>	<u>(87)</u>	<u>519</u>	<u>557</u>

11. FORNECEDORES

	31/12/2009	31/12/2008
Materiais e serviços	613	169
Imobilizações em curso	1.765	1.506
Suprimento de energia elétrica - CCEE	-	82
	<u>2.378</u>	<u>1.757</u>

12. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	31/12/2009	31/12/2008
IRPJ a pagar	400	275
IRRF a recolher	3	2
ICMS difer. de alíquota	668	180
ISS retido a recolher	46	28
CSLL a pagar	193	141
FGTS a pagar	112	120
INSS a pagar	201	172
PIS a pagar	28	21
COFINS a pagar	131	94
Outros	32	27
	<u>1.794</u>	<u>1.060</u>

13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As principais informações a respeito dos empréstimos e financiamentos estão, a seguir, demonstradas:

	Vencimento	Encargos financeiros anuais (%)	Moeda	Circulante	Não circulante	Total
Financiador						
ELETRA	30/6/2020	INPC + 6%	R\$	644	6.174	6.818
				<u>644</u>	<u>6.174</u>	<u>6.818</u>

Referem-se à parcela do saldo devedor junto à ELETRA - Fundação CELG de Seguros e Previdência, relativo aos funcionários da CELG Geração e Transmissão. Esse saldo é atualizado com base nas variações acumuladas do INPC e juros de 6% a.a.

14. OBRIGAÇÕES ESTIMADAS

	31/12/2009	31/12/2008
INSS	136	227
FGTS	53	65
Provisão de férias	487	817
Bonificação de férias	76	112
	<u>752</u>	<u>1.221</u>

Referem-se às provisões de férias e seus respectivos encargos sociais.

15. TAXAS REGULAMENTARES

As obrigações a recolher, derivadas de encargos estabelecidos pela legislação do setor elétrico, são as seguintes:

	31/12/2009	31/12/2008
Reserva Global de Reversão - RGR	96	96
Conta de Consumo de Combustíveis - CCC	413	352
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	486	381
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	36	37
Taxa de fiscalização - ANEEL	18	16
Pesquisa e Desenvolvimento	492	505
	<u>1.541</u>	



Celg Geração e Transmissão S.A.
CELG G&T
CNPJ 07.779.299/0001-73 - CAPITAL FECHADO



Contas a receber (a)	2.746	-	8.945	-
Encontro de contas (b)	594	30.594	601	27.508
SE Carajás (c)	-	29.495	-	-
	3.340	60.089	9.546	27.508
Companhia CELG de Participações - CELGP (d)	4.832	-	3.551	-
	8.172	60.089	13.097	27.508
Circulante	8.172	52.541	13.097	14.907
Não circulante	-	7.548	-	12.601

(a) Refere-se às faturas emitidas pela utilização da rede básica e ainda valores faturados no âmbito da CCEE.
(b) Valores a receber e a pagar referentes ao processo de desverticalização da Companhia Energética de Goiás, atualizados através do IGPM mais juros de 1% a.m..
(c) Valor referente à transferência, pela CELG-D, de ativos da SE Carajás para a CELG G&T.
(d) Contrato de mútuo nº 002/2007 celebrado entra a CELG G&T e a CELGP (de 26 de setembro de 2007, renovado pelo 1º termo aditivo de 27 de junho de 2008).

18. CAPITAL SOCIAL

O capital social subscrito e totalmente integralizado é de R\$321.125 mil representado por 321.125.474 ações ordinárias, sem valor nominal, de propriedade integral da Companhia CELG de Participações - CELGP.

19. RECEITA OPERACIONAL BRUTA

	MWh		R\$ mil	
	31/12/2009	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2008
Suprimento CCEE (a)	-	-	74	1.083
Suprimento CCEAR (b)	78.840	79.055	8.640	8.206
Disponibilização do sistema de transmissão (c)	-	-	40.021	35.138
Atuáveis (d)	78.840	79.055	48.863	44.490

A composição da receita é a seguinte:

- (a) Refere-se à energia gerada e comercializada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.
- (b) Refere-se à energia gerada e comercializada através de leilão.
- (c) Refere-se à tarifa cobrada dos agentes do setor elétrico, incluindo os consumidores livres ligados em alta tensão pela utilização da rede básica de propriedade da Companhia, associada ao Sistema Interligado Nacional.
- (d) Refere-se à locação de parte do imóvel denominado "SE Xavantes" à Aruanã Energia S.A.

20. DEDUÇÕES SOBRE RECEITA OPERACIONAL BRUTA

	31/12/2009	31/12/2008
PIS	317	290
COFINS	1.466	1.336
Reserva Global de Reversão - RGR	1.150	1.148
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	2.579	1.934
Conta de Consumo de Combustíveis Fósseis - CCC	2.274	2.109
Pesquisa e Desenvolvimento	325	562
Outros encargos	1.145	649
	9.256	8.028

21. SEGUROS

A Companhia, em 31 de dezembro de 2009, não possuía apólice de seguro de seus bens e instalações.

22. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento à Deliberação CVM 566, de 17 de dezembro de 2008, que aprovou o Pronunciamento Técnico CPC 14, e à Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia efetuou uma avaliação de seus instrumentos financeiros.

Em 30 de setembro de 2009, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:
- Numerário disponível - está apresentado ao seu valor de mercado, que equivale ao seu valor contábil.
- Contas a receber - decorrem diretamente das operações da Companhia, mantidos até o vencimento, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- Empréstimos e financiamentos - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelos valores contratuais. Os valores de mercado destes empréstimos são equivalentes aos seus valores contábeis.

Fatores de Risco

- a. Risco de crédito: O risco de crédito da Companhia surge da possibilidade de perda que se incorre quando da incapacidade de pagamento de faturas da venda de energia elétrica e uso do sistema de transmissão. Este risco está intimamente relacionado com fatores internos e externos e para reduzir este tipo de risco a Companhia atua na gestão das contas a receber e implementando políticas específicas de cobrança. Os créditos de liquidação duvidosa estão adequadamente cobertos por provisão para fazer face a eventuais perdas na realização destes.
- b. Risco de taxa de juros: Risco da Companhia incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros, que aumentem as despesas financeiras relativas aos passivos captados. A Companhia não celebrou contratos de derivativos para cobrir esse risco, mas vem monitorando continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar necessidade de contratação.
- c. Risco quanto a escassez de energia: Risco decorrente de possível período de escassez de chuvas, dado que a matriz energética brasileira está baseada em fontes hidroelétricas de geração, que dependem do volume de água em seus reservatórios. Um período prolongado de escassez de chuvas pode reduzir o volume de água em estoque nestes reservatórios, podendo impactar em perdas devido à redução de receitas quando da eventual adoção de racionamento energético. Por outro lado o risco é calculado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, que, segundo as informações do plano mensal de operação divulgado mensalmente no site www.ons.org.br, não prevê programa de racionamento para os próximos dois anos.
- d. Risco de não renovação das concessões: A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração e transmissão com expectativa, pela Administração de que se sejam prorrogadas pelo Ministério das Minas e Energia com subsídios da ANEEL. Caso a prorrogação das concessões não seja deferida pelo poder concedente ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (Concessão Onerosa), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

23. PLANO DE APOSENTADORIA

A Companhia é patrocinadora da ELETRA - Fundação CELG de Seguros e Previdência, pessoa jurídica sem fins lucrativos, que tem por finalidade principal a complementação dos benefícios concedidos pela previdência oficial aos empregados da Companhia. A seguir apresentam-se as principais informações quanto aos benefícios aos associados e seus reflexos na patrocinadora:

a. Definição dos tipos de benefícios

A CELG G&T, através da ELETRA, oferece aos seus empregados dois planos beneficiários: o primeiro instituído originalmente na modalidade de Benefício Definido - BD (em fase de extinção) e outro denominado Plano Misto de Benefícios, instituído a partir de setembro de 2000, na característica de Contribuição Definida - CD, durante o período de acumulação e de benefício definido, na fase de pagamento. A CELG G&T tem responsabilidade, no plano original de benefício definido, pelos custos das variações atuariais respectivas, tanto na fase de acumulação quanto na fase de pagamento de benefícios. No plano misto, a responsabilidade da CELG G&T na fase de acumulação é variável em função das quotas de recolhimentos dos associados, todavia limitada a um máximo de 20% das remunerações mensais. Na fase de pagamento, após a transferência da reserva acumulada em conta coletiva para o beneficiário da renda vitalícia, a CELG G&T assume a responsabilidade apenas pela variação negativa das hipóteses de sobrevivência.

b. Descrição do plano de benefício definido

b.1. Características
Os benefícios deste plano, abaixo relacionados, são concedidos a partir do Salário Real de Benefício - SRB regulamentado e calculado com limites, sobre a remuneração vigente do empregado na data da concessão:

- Suplementação de aposentadoria por tempo de serviço ou de contribuição.
- Suplementação de aposentadoria por tempo de serviço proporcional.
- Suplementação de aposentadoria especial.
- Suplementação de aposentadoria por idade.
- Suplementação antecipada de aposentadoria.
- Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- Suplementação de auxílio-doença.
- Suplementação de pensão.
- Suplementação de abono anual.
- Pecúlio especial.
- Reserva de poupança.
- Benefício proporcional diferido.
- Suplementação de aposentadoria.

b.2. Contribuição da Patrocinadora e dos Participantes

Tipo de contribuição	Patrocinadora (1)		Participantes (2)	
	2009	2008	2009	2008
Normal	13,96	13,09	16,43	19,98
Extraordinária	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	13,96	13,09	16,43	19,98

- (1) Contribuição média da patrocinadora sobre a totalidade do SRC.
 - (2) Contribuição média dos participantes ativos, calculada a partir da aplicação das taxas de contribuição por parcela salarial. Os assistidos contribuem sobre o valor do benefício.
- b.3. Contribuição Individual dos Participantes Ativos
- | Parcela do salário de contribuição | De | 2009 | | De | 2008 | |
|------------------------------------|----------|----------|-------|----------|----------|-------|
| | | Até | % | | Até | % |
| Primeira faixa | - | 1.519,50 | 11,53 | - | 1.447,14 | 11,53 |
| Segunda faixa | 1.519,51 | 3.038,99 | 14,80 | 1.447,15 | 2.894,28 | 14,80 |
| Terceira faixa | 3.039,00 | 9.116,00 | 18,06 | 2.894,29 | 8.682,84 | 18,06 |
| Contribuição média | - | - | 15,53 | - | - | 15,53 |
| Contribuição extraordinária | - | - | 3,52 | - | - | 3,52 |
| Contribuição média total | - | - | 19,05 | - | - | 19,05 |

c. Descrição do plano misto de benefícios

O plano prevê a acumulação de reservas individualizadas, por recolhimento mensal de quotas pelos ativos a pela patrocinadora, com base compulsória de 2% sobre os salários, acrescidas de contribuições facultativas definidas pelos participantes em que a patrocinadora acompanha até o limite de 20% dos salários. Há ainda, contribuições extraordinárias do participante sem contrapartida da patrocinadora. O saldo de quotas acumuladas na data de concessão do benefício é transformado em renda vitalícia. Os aportes patronais são mantidos em conta coletiva até a data da concessão, quando se transformam em nominativos aos beneficiários.

Os benefícios do plano são os seguintes:

- Suplementação de aposentadoria.
- Suplementação de aposentadoria por invalidez.
- Suplementação de pensão.
- Suplementação do abono anual.

d. Premissas atuariais

As premissas utilizadas para avaliação atuarial, sob os critérios estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00, conforme determinação do item 49c do Pronunciamento anexo à mesma (foi aplicado o método PUC para obtenção do valor presente da obrigação atuarial), executadas por atuário especializado, foram as seguintes:

- d.1. Premissas Biométricas
 - AT-83-Male (Tábua geral - ativos).
 - CSO-58-Male (Tábua geral - anuidade de pensão - ativos).
 - CSO-58-Male (Tábua - risco morte - pensão/capitalização).
 - TASA-1927 (entrada em invalidez).
 - INPC (Tábua de inválidos).
 - Tábuas de Ativos - combinação das tábuas AT83-Male e TASA-1927 (Método Multidecremental).
- d.2. Premissas Econômicas
 - Taxa Real de Juros: 6% a.a.
 - Taxa Estimada de Inflação: 4,5% a.a.
 - Custo dos juros do passivo: 10,77% a.a.
 - Rendimento esperado do valor justo dos ativos do plano: 10,77% a.a.
 - Taxa de Rotatividade: (Ativos) 0% a.a.
 - Taxa de Crescimento Salarial (aplicada apenas aos ativos): 1% a.a.
 - Taxa de Crescimento de Benefícios: 0% a.a.
 - Capacidade Salarial: 98,22%
 - Capacidade de Benefícios: 98,22%
 - Índices dos Planos: INPC-IBGE
 - Método de Financiamento: Crédito Unitário Projetado (PUC)
 - Valor da Unidade Monetária ELETRA: R\$ 233,00
 - Valor do Piso de Benefício: R\$ 254,45
 - Teto de Regime Geral de Previdência Social - RGPS: R\$ 3.218,90
 - Teto do Salário-Real-de-Contribuição:
 - Plano BD: R\$ 9.656,70
 - Plano CELGPREV: R\$ 6.990,00
- d.3. Outras Premissas
 - Hipótese sobre gerações futuras de novas entradas: não aplicada.
 - Hipótese sobre a composição da família de pensionistas: família média calculada com base em informações da entidade.
 - Os salários, benefícios e demais variáveis financeiras (tetos, pisos e UME) foram reajustados pelo INPC entre a data do cadastro e 31 de dezembro de 2009.

e. Custo do patrocinador

Durante o primeiro semestre de 2009, o montante de contribuições da CELG G&T para a ELETRA foi de R\$ 353 (2008 - R\$ 340).

f. Política adotada para reconhecimento de perdas e ganhos atuariais

f.1. De acordo com a Lei Complementar nº 108, de 29 de maio de 2001, os resultados deficitários dos planos devem ser equacionados paritariamente entre a patrocinadora, os participantes e os assistidos, enquanto que os superávits são destinados à constituição de reserva de contingência.
f.2. De acordo com o parecer atuarial emitido pela Atuária Consultoria e Assessoria Empresarial Ltda., os registros de passivos já efetuados pela CELG G&T, em razão de Contrato de Confissão de Dívidas, são suficientes para atendimento às normas da Deliberação CVM nº 371/00.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Com o advento da Lei nº 11.638/07, que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as normas internacionais de contabilidade (IFRS), novas normas e pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos durante o ano de 2009 com aplicação mandatória para os exercícios encerrados a partir de dezembro de 2010 e ora nas demonstrações contábeis de 2009 a serem divulgadas em conjunto com as demonstrações de 2010 para fins de comparação. A Administração da Empresa está em processo de avaliação dos potenciais efeitos relativos aos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC

25. DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR ATIVIDADE

	Geração	Transmissão	Ativ. não Vincul.	Total
RECEITA OPERACIONAL BRUTA				
Suprimento de energia elétrica	8.640	-	-	8.640
Energia elétrica de curto prazo - CCEE	74	-	-	74
Disponibilização do sistema de transmissão	-	40.021	-	40.021
Outras receitas	-	128	-	128
	8.714	40.149	-	48.863
(-) DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL				
PIS	(57)	(261)	-	(318)
COFINS	(261)	(1.204)	-	(1.465)
Quota para RGR	(242)	(308)	-	(550)
CDE	-	(2.579)	-	(2.579)
CCC	-	(2.274)	-	(2.274)
Pesquisa e Desenvolvimento	-	(325)	-	(325)
Outros encargos	-	(1.145)	-	(1.145)
	(560)	(8.696)	-	(9.256)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	8.154	31.453	-	39.607
CUSTO OPERACIONAL				
Pessoal e Administradores	(705)	(5.123)	-	(5.828)
Entidade de Previdência Privada	(83)	(118)	-	(201)
Materiais	(54)	(255)	-	(309)
Serviços de terceiros	(1.314)	(2.370)	-	(3.684)
Depreciação	(3.539)	(14.688)	-	(18.227)
Tributos	(1)	(347)	-	(348)
Recuperação de despesas	-	29	-	29
Compensação financeira pela utilização dos recursos hídricos	(206)	-	-	(206)
Taxa de fiscalização	(47)	(173)	-	(220)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-	(5)	-	(5)
Energia elétrica comprada para revenda	(108)	-	-	(108)
Outros	(14)	(122)	-	(136)
	(6.071)	(23.172)	-	(29.243)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO	2.083	8.281	-	10.364
DESPESAS OPERACIONAIS				
Pessoal e Administradores	(865)	(3.551)	-	(4.416)
Entidade de Previdência Privada	(63)	(89)	-	(152)
Materiais	(6)	(30)	-	(36)
Serviços de terceiros	(71)	(317)	-	(388)
Depreciação	(11)	(40)	-	(51)
Tributos	(10)	(69)	-	(79)
Recuperação de despesas	-	1	-	1
Outras despesas	(1.357)	(231)	-	(1.588)
	(2.383)	(4.326)	-	(6.709)
RESULTADO DO SERVIÇO	(300)	3.955	-	3.655
RECEITAS FINANCEIRAS				
Rendas	259	1.285	-	1.544
Variações Monetárias	237	995	-	1.232
Outras	23	162	-	185
Tributos	(6)	(30)	-	(36)
Ganho de Equivalência Patrimonial	-	-	102	102
	513	2.412	102	3.027
DESPESAS FINANCEIRAS				
Encargos de dívidas	(783)	(2.936)	-	(3.719)
Variações Monetárias	(162)	(498)	-	(660)
Outras	(57)	(346)	-	(403)
Perda na equivalência patrimonial	-	-	(172)	(172)
	(1.002)	(3.780)	(172)	(4.954)
RESULTADO FINANCEIRO	(489)	(1.368)	(70)	(1.927)
RESULTADO OPERACIONAL	(789)	2.587	(70)	1.728
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL				
Contribuição Social	(172)	(633)	-	(805)
Imposto de Renda	(384)	(1.339)	-	(1.723)
	(556)	(1.972)	-	(2.528)
LUCRO / PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(1.345)	615	(70)	(800)

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Acionista da Celg Geração e Transmissão S.A. - Celg G&T
Goiânia - GO

1. Examinamos o balanço patrimonial da Celg Geração e Transmissão S.A. - Celg G&T ("Companhia"), levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis. As demonstrações contábeis da controlada Energética Corumbá III S.A., relativas ao exercício findo naquela data, foram examinadas por outros auditores independentes, e a nossa opinião, no que diz respeito aos valores dos investimentos no montante de R\$43.588 mil e do resultado negativo de equivalência patrimonial nessa controlada, no montante de R\$60 mil, está baseada exclusivamente no parecer desses auditores independentes.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, e no trabalho de responsabilidade de outros auditores independentes, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Celg Geração e Transmissão S.A. - Celg G&T em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, dos seus fluxos de caixa e dos valores adicionados correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 17, a Companhia mantém transações significativas com a Celg Distribuição S.A. e Celg Participações S.A. (mesmo conglomerado econômico) registradas no ativo circulante no montante de R\$8.172 mil e no passivo circulante e não



circulante, principalmente ao seu suporte do fluxo de caixa, no montante de R\$60.089 mil. Essas transações foram efetivadas de acordo com termos estabelecidos pela Administração das Companhias em conjunto com a Celg Geração e Transmissão S.A. - Celg G&T. O resultado das operações e a posição financeira da Companhia poderiam ser diferentes daquelas que seriam obtidas caso referidas transações fossem efetuadas em condições normais de mercado.

5. A Companhia possui registrado na rubrica de investimentos em 31 de dezembro de 2009 o montante de R\$43.588 mil, representada pela Energética Corumbá III. As demonstrações contábeis dessa controlada, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, datado de 29 de janeiro de 2010, sem ressalva, contendo parágrafos de ênfase quanto aos seguintes assuntos: (i) critérios a serem utilizados para alocação dos encargos financeiros registrados no investimento que dependem da liberação do acionista, e (ii) risco de diluição do percentual de 40% de participação da Energética Corumbá III no Consórcio Empreendedor Corumbá III.

6. Anteriormente, auditamos as demonstrações contábeis da Celg Geração e Transmissão S.A. Celg G&T referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e dos valores adicionados desse exercício, sobre as quais emitimos parecer sem ressalva, datado de 25 de março de 2009, contendo parágrafo de ênfase relacionado ao mesmo assunto comentado no parágrafo 4, além dos parágrafos de ênfases relacionado ao investimento na controlada Energética Corumbá III que encontrava-se em fase pré-operacional, à época, iniciando suas atividades durante o exercício de 2009 e valores a receber de longa data da Usina Hidrelétrica Ilumirim referente ao ressarcimento de estudos de inventário do aproveitamento e viabilidade ambiental, sendo o saldo provisionado integralmente durante o exercício de 2009.

Marcelo Faria Pereira
Sócio-contador
CRC 1RJO77911/O-2 "S" GO

BDO Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5 "S" GO

Goiânia, 19 de março de 2010.

DECLARAÇÃO DE CONCORDÂNCIA COM O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Diretores da Celg Geração e Transmissão S.A. - CELG G&T, em cumprimento ao disposto no Art. 25, inciso V da Instrução CVM nº 480, de 7 de dezembro de 2009, e às disposições estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com o Parecer, sem ressalvas, da BDO Auditores Independentes, emitido em 19.03.2010, referente às Demonstrações Financeiras encerradas em 31.12.2009.
Goiânia, 29 de março de 2010.

Carlos Antonio Silva
Diretor-Presidente
CPF nº 405.928.126-34